

Assistência do idoso na atenção básica de saúde

*Alessandra Maria de Farias
Daniele Regina de Melo Triunfo
Marli do Socorro dos Santos Silva
Zenalda Rodrigues da Silva*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.95.5

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo avaliar como é o acesso à atenção básica de saúde da população idosa do Brasil. A metodologia da pesquisa é fundamentada em buscar informações sendo caracterizada como pesquisa bibliográfica procurou-se informações relevantes em livros acerca do tema, baseando-se em dados de artigos científicos, além de outras fontes de pesquisa como sites, livros, artigos já publicados, revistas entre outras fontes de informação. Os problemas vêm surgindo consideravelmente ao passar dos anos, os idosos sentem-se excluídos de um determinado grupo da sociedade, o idoso passa 10 horas ou mais por dia sentado ou deitado, o que os torna mais sedentários, e que gera maiores taxas de quedas, obesidade e doenças cardíacas. Sendo assim, despertou-se o interesse em estudar formas de estudar como a atenção primária de saúde age frente a esse grupo de pessoas e as práticas das Unidades Básicas de Saúde. No final da pesquisa espera-se que o acadêmico bacharel em enfermagem, obtenha conhecimentos e através deles possa incentivar as Unidades de Saúde a seguir os protocolos e diretrizes determinados no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: idoso. saúde. unidade básica de saúde.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the access to primary health care of the elderly population in Brazil. The research methodology is based on seeking information, being characterized as bibliographic research, relevant information was sought in books on the subject, based on data from scientific articles, in addition to other research sources such as websites, books, articles already published, magazines among other sources of information. Problems have arisen considerably over the years, the elderly feel excluded from a certain group in society, the elderly spend 10 hours or more a day sitting or lying down, which makes them more sedentary, and which generates higher rates of falls, obesity and heart disease. Therefore, the interest in studying ways of studying how primary health care works with this group of people and the practices of Basic Health Units was aroused. At the end of the research, it is expected that the academic bachelor in nursing, obtain knowledge and through them can encourage Health Units to follow the protocols and guidelines determined in the Unified Health System.

Keywords: elderly. health. basic health unit.

INTRODUÇÃO

O estudo busca analisar como ocorre a assistência do idoso na atenção básica de saúde, considera-se está parcela da população o indivíduo que atinge os 60 anos de idade, com o envelhecimento muitos idosos tendem a obter algumas doenças devido à ausência de hábitos alimentares e a falta de exercícios físicos adequados. O envelhecimento é um processo natural do corpo humano. Conforme afirma Nahas (2006) define está etapa da vida como um processo gradual, universal e irreversível, provocando uma perda funcional progressiva no organismo. Segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde é extremamente importante o acompanhamento da Unidade Básica de Saúde- UBS, para assistência de forma preventiva à saúde do idoso.

O objetivo principal da pesquisa é investigar como se dá o acesso à saúde a esta população na Unidade Básica de Saúde-UBS e se a atenção primária segue os princípios e doutrinas do Sistema Único de Saúde.

O problema vem ocorrendo devido a falta de assistência médica, sem o acompanhamento de prevenção da população. Segundo Barros Neto (1997), os indivíduos desenvolvem doenças crônicas e as carregam até a velhice, quando o indivíduo alcança 60 anos se considera idoso que por sua vez passa 10 horas ou mais por dia sentado ou deitado, que agrava a situação e gera maiores taxas de quedas, obesidade e doenças cardíacas.

A justificativa do projeto se dá através de casos do dia a dia vivenciados, despertou interesse em estudar o acompanhamento da UBS na saúde do idoso e se este serviço segue os protocolos e diretrizes para a promoção a saúde desse grupo específico. Além disso, é preciso complementar com o conhecimento acadêmico e encontrar formas de ajudar esse grupo de pessoas, como por exemplo propor os exercícios, fisioterapia domiciliar com intuito em proporcionar uma melhor capacidade funcional do corpo, trazendo bem-estar, qualidade de vida e inclusão social.

Portanto é importante que o profissional de enfermagem aborde um tema discutido no cenário atual e assim contribuir para o desenvolvimento profissional.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira. Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde – OMS, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade

O envelhecimento é um fenômeno do processo da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade. Para Corazza (2001), o envelhecimento é um processo complexo que envolve muitas variáveis, como a genética, estilo de vida e doenças crônicas das quais interagem influenciando a maneira pela qual envelhecemos. O processo de envelhecimento é também caracterizado pela redução gradativa da eficiência do aparelho locomotor, que ocorre pela diminuição da força e da massa muscular, assim como diminuição na flexibilidade (SHAGOLD M, MIRKIN G, 1994; COELHO *et al.*, 2014).

Pode-se dizer que o envelhecimento é um processo que o ser humano irá passar, considerando que é um fenômeno da natureza humana, esse fenômeno pode variar de indivíduo para indivíduo. Segundo Ávila, Guerra e Meneses (2007), em seus estudos afirma que tal fenômeno pode ser influenciado pelo estilo de vida, pelas características do meio ambiente e pela situação nutricional de cada um.

Ainda destaca Lopes e Park (2007) que ultimamente, percebe-se, de um lado, imagens de idosos que procuram manter o controle sobre seus corpos e relativa juventude, ativos e dispostos a realizar sonhos e satisfazer seus desejos; e, por outro, imagens de idosos doentes,

solitários e abandonados à sua sorte. Assim percebemos que existem diferentes realidades em uma mesma parcela da população.

Ao refletir sobre a promoção da saúde do idoso, deve-se pensar em promover e manter a qualidade de vida desse indivíduo, buscando promover sua autonomia e independência junto à família e às atividades diárias. Torna-se de extrema importância mantê-lo ativo e promover também o bem-estar físico, social e emocional. Percebe-se que as famílias agem de maneira a poupar os idosos dos afazeres e das tomadas de decisões, excluindo-os e tornando-os precocemente incapazes.

A população está envelhecendo e, cada vez mais, aumentando a expectativa de vida, portanto, faz-se obrigatório tratar a promoção da saúde nas políticas públicas de saúde, com enfoque para o envelhecimento saudável para o idoso. Nesse sentido, para que se possa compreender a promoção da saúde, é necessário que os profissionais da atenção primária de saúde, que são as UBS, realizem ações que controlem e retardem as causas das doenças e promovam a manutenção da capacidade funcional e cognitiva do idoso, com intuito em dificultar a instalação da doença e suas repercussões. Partindo dessa ideia, percebe-se que a saúde preventiva é uma das aliadas dos idosos, pois estudos apontam que a maioria das causas de morbidade e de mortalidade entre eles são passíveis de prevenção.

Freitas e colaboradores (2006) consideram que saúde não deve ser entendida como simples ausência de doença, mas o estado de saúde que consegue agir sobre seus determinantes e considera as condições socioeconômicas (educação, saneamento básico, habitação, renda, trabalho, alimentação, meio ambiente, lazer, acesso a bens e serviços essenciais).

Além de compreender a saúde do idoso na atenção primária percebe-se que a exemplo do Brasil, as cidades precisam garantir a população idosa, o acesso aos serviços de saúde pública através do SUS, conforme os princípios preconizados por esse sistema, sendo considerado fator primordial para a garantia de acesso aos serviços de saúde é necessário aplicar os principais princípios básicos do Sistema Único de Saúde, Princípio da universalização, Princípio da equidade e o Princípio da integralidade.

Segundo Borges (2003), a legislação de Política Nacional do Idoso – PNI (Lei 8.842/94) tem como objetivo “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade”. (art. 1º). O mais importante para manter a saúde do idoso é a prática da saúde preventiva, ou seja, estabelecer cuidados diários para que seja possível promover e ajudar na promoção do bem-estar, isso significa que será necessário fazer realização de exames periódicos, adoção de uma dieta balanceada e saudável e a prática regular de exercícios físicos, principalmente para os idosos atualmente é o campo mais afetado.

Para o planejamento da saúde é preciso identificar criteriosamente o perfil de saúde desse idoso, seus riscos de adoecimento e perfil de morbidades buscando traçar sua avaliação funcional. Esse é o elemento essencial na definição do diagnóstico que servirá de base para o cuidado e tratamento. A avaliação funcional, proposta pela Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, busca estabelecer, de forma sistematizada, os níveis em que as doenças ou agravos comprometem ou impossibilitam que o idoso tenha uma vida autônoma e independente, e possibilitando, assim, um planejamento mais

adequado da assistência a essa população.

O foco mais importante no momento deve ser a criação, ampliação e progresso de propostas de ação que possam acrescentar o nível de qualidade de vida e dignidade do idoso, com o objetivo de proteção e inclusão. Além disso, é necessário que haja uma rearticulação de técnicas de organização, conscientização, atuação e luta, recriando instituições, organizações e ações que permitam o desenvolvimento sociocultural, político e econômico, influenciando na vida dos cidadãos e das coletividades, integrando-as ao movimento global, mas respeitando suas peculiaridades e identidades.

O verdadeiro profissionalismo requer dedicação e comprometimento com a causa que vão além do cumprimento de um horário de trabalho. O profissional da saúde deve ter uma sensibilidade mais aprofundada, buscando captar as reais necessidades daquela comunidade, muitas das quais poderão nem mesmo ser expressas verbalmente, no entanto, são de urgência para a promoção da qualidade de vida daquelas pessoas.

Quando o indivíduo alcança 60 anos se considera idoso, que por sua vez passa 10 horas ou mais por dia sentado ou deitado, agravando assim a situação e gerando maiores taxas de quedas, obesidade e doenças cardíacas. O estudo de caso tem finalidade em analisar a Unidade Básica de Saúde e suas ações para garantir o acesso da atenção básica de saúde para toda a população idosa de sua delimitação geográfica.

Através de casos do dia a dia vivenciados, despertou-se o interesse em estudar o acompanhamento da atenção primária nas UBS em relação a saúde do idoso e se a unidade segue os protocolos e diretrizes para a promoção a saúde desse grupo específico. Além disso, é preciso complementar o conhecimento acadêmico e encontrar formas de ajudar esse grupo de pessoas, como por exemplo propor exercícios, fisioterapia domiciliar com intuito em proporcionar uma melhor capacidade funcional do corpo, trazendo bem-estar, qualidade de vida e inclusão social.

O idoso possui limitações diversas sendo necessário investir em profissionais adequados, capacitação das equipes de profissionais da Atenção Primária em Saúde para o atendimento, acolhimento e cuidado da pessoa idosa. Partindo desse pressuposto, é imprescindível que seja analisado como é o acesso à atenção básica de saúde da população idosa de acordo as condutas de atendimento definidas pelo SUS para este público. Além disso, analisar e fazer um comparativo entre os princípios básicos do SUS e o cumprimento desses princípios à população idosa de acordo com os dados existentes nas publicações sobre o tema, verificar se as UBS cumprem os requisitos norteadores do SUS e do Estatuto do Idoso, estudar e propor alternativas possíveis para garantir o acesso à atenção primária de saúde para a população idosa atendida nas Unidades de Saúde do País.

METODOLOGIA

O projeto foi elaborado através de pesquisas sobre o tema abordado, a pesquisa é de caráter bibliográfico com finalidade de realizar levantamento de teorias e dados para que seja possível analisar e buscar informações sobre a importância da saúde do idoso e analisar dados das Unidades Básicas de Saúde. Ainda, a revisão bibliográfica deu-se através de informações em livros, baseando-se em dados presentes de artigos científicos registrados em sites, revistas,

Medline e livros sobre o tema proposto.

Para recolher as informações necessárias para a produção do projeto de pesquisa, foram utilizados sete livros sobre saúde do idoso e os benefícios da atenção primária de saúde e cinco artigos científicos abordando o tema, com finalidade em adquirir mais conhecimentos e desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se como resultado que as ações preventiva e curativa, seja aplicada de fato na prática, lembrando-se da importância da saúde do idoso do Brasil, e que é de extrema importância para prevenir as várias doenças que acometem o físico e a mente dos idosos. Torna-se exatamente importante que os idosos sejam acompanhados por um profissional que conheça suas capacidades fisiológicas como o envelhecimento. Os profissionais devem sempre estar atentos com determinadas situações e oferecer apoio e atenção especial, para que eles se sintam incluídos na sociedade que irá proporcionar uma melhor aceitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar do tempo o envelhecimento biológico se manifesta com maior intensidade no organismo das pessoas, e com isso, muitas perdas acometem o indivíduo que passa a ficar fraco e aos poucos vai perdendo a autonomia e a falta de medidas preventivas é importante para o acompanhamento dos idosos. Com o estudo espera-se que seja possível que as pessoas e os idosos sejam informados da importância de manter uma alimentação saudável e que sejam analisadas as condutas que a unidade primária de saúde está tomando de acordo com as diretrizes do SUS.

Através dessa pesquisa será possível obter informações importantes sobre a vivência na prática dos usuários da saúde pública e o cuidado com o idoso. A principal ideia não é oferecer apenas mais um serviço de informação, mas que esse serviço seja de fato eficiente, que alcance as suas metas e que realmente cumpra um papel social no sentido de construção da cidadania e transformação social dos idosos, não somente da área de estudo, mas também que sirva de exemplo para os demais profissionais de saúde e os torne melhores.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, A. H., Guerra M. e Meneses M. P. R. (2007). Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da auto-imagem na velhice. *Pensamento Psicológico*, 3(8), 7-18.

BORGES, M. C. M., (2003). Políticas públicas e sociais no Brasil. Em Simson, O. R.

M. V., e Neri, A. L., e Cachioni, M., (2003). (Org) As múltiplas faces da velhice no Brasil. Campinas, SP: Papyrus.

BARROS NETO, Turibio Leite de. Exercício, Saúde e Desempenho Físico. São Paulo: Editora Atheneu, 1997.

BRASIL. Estatuto do Idoso. (2003). Estatuto do Idoso: Lei n. 10.741, de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do idoso. -Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações.

CASPERSEN, Carl J. *et al.* Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research. Public Health Reports. March-April 1985, Vol. 100, n. 2, p.126-131. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1424733/pdf/pubhealthrep001000016.pdf>>. Acesso em: 02 de Maio de 2022.

CAVALINHO, H. J. V. Os benefícios da atividade física para o envelhecimento saudável: análise da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2008-2012)

CEDF/UEPA. 2013. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/HERMNIO_JNIOR_DO_VALE_CALVINHO.pdf>. Acesso em: 06 de Maio de 2022.

LOPES, E. S. L. e Park, M. B. (2007). Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento. Estudos de Psicologia, 12(2), 141- 148.

MARINHO, B.F., SOARES, T.A., VINÍCIUS, LIMA, V.P.C., MELONI, P.H.S., MARINS, J.C.B. Enfrentamento contra resistência aplicado a terceira idade. Revista Digital – Buenos Aires e de esportes – ano 14 – Nº 139 – Dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em 06 de Maio de 2022.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina, Editora Midiograf, 4ª edição, 2006. 13947>. Acesso em 06 de maio de 2022.

NERI, A. L. Velhice e qualidade de vida na mulher. Em: A. L. Neri (Org.), Desenvolvimento e envelhecimento, 2001; Campinas: Papyrus. (pp. 161-200).

SHAGOLD M, MIRKIN G. Physiology and sports medicine. 2 nd. Philadelphia: F. A. Davis Company, 1994.

SILVA, J. V. (org.) Saúde do Idoso e a Enfermagem: Processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos. 1 ed. São Paulo: Iátria, 2009.